



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 156	15/01/2019	N.º: ENT.: 592/2019 PROC. N.º: 10/2019	16/01/2019

Assunto: Pergunta n.º 1094/XIII/4.ª, de 15 de janeiro de 2019, do Grupo Parlamentar do CDS-PP - Encerramento dos serviços de urgência dos hospitais do Barreiro e Setúbal

Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe, encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde, consultada Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. (ARSLVT), de informar o seguinte:

Os Serviços de Urgência, quer do Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E. (CHS) quer do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E. (CHBM), encontram-se em funcionamento 24 horas por dia, durante os 365 dias por ano.

Tendo em conta que estas unidades hospitalares se encontram integradas no Serviço Nacional de Saúde (SNS), pautam a sua atuação por uma visão de integração, complementaridade institucional e funcionamento em rede, em períodos pontuais de grande aumento de afluência e em que haja constrangimentos específicos para a resposta com segurança a situações clínicas particulares, promovem a articulação com as instituições do SNS (entidades hospitalares e INEM) no âmbito da rede de urgência/emergência pré-hospitalar, no sentido do encaminhamento de doentes para unidades hospitalares com quem funcionam em relação sinérgica.

Com a tentativa de drenagem do número de doentes em sobrelotação no Serviço de Urgência do CHS - no caso do CHBM, apenas ocorreu na noite de 13.01.2019 -, para além da abertura de camas previstas no Plano de Contingência do CHS (8 camas), foram abertas mais 8 camas de medicina do Hospital Ortopédico Sant'Iago do Outão, num total de 19 camas, mais 6 camas no hospital de dia de medicina e duplicadas camas nas alas cirúrgicas e de especialidades médicas, em quartos individuais.



O acesso à saúde encontra-se assegurado, nas vias verdes Coronária e AVC, assim como nos doentes politraumatizados e em todos os doentes urgentes/emergentes que recorrem pelos seus meios aos Serviços de Urgência do CHS e do CHBM. Com efeito, nos períodos temporários de constrangimento anteriormente referidos, os doentes são conduzidos para os hospitais da região de Lisboa e Vale do Tejo e posteriormente reconduzidos para o hospital de origem, uma vez ultrapassada a fase aguda de doença.

Os Centros Hospitalares em referência possuem procedimentos internos que definem o circuito que o utente tem de percorrer, desde a chegada ao Serviço de Urgência até à saída do mesmo, tendo em consideração os pressupostos e condicionalismos dos serviços (ex: Procedimento de Circuito de Gestão de Doentes; Procedimento de Operacionalização de Retriagem de Enfermagem no Serviço de Urgência Geral e Procedimento de Transporte Intra-hospitalar e Secundário de Doentes em Estado Crítico, entre outros). Também a triagem de Manchester implementada para socorrer com maior rapidez os casos mais graves, e a separação do circuito de doentes dos verdes e azuis, garante um mais rápido atendimento, maior efetividade e atendimento priorizado por níveis de severidade das patologias.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Eva Falcão)